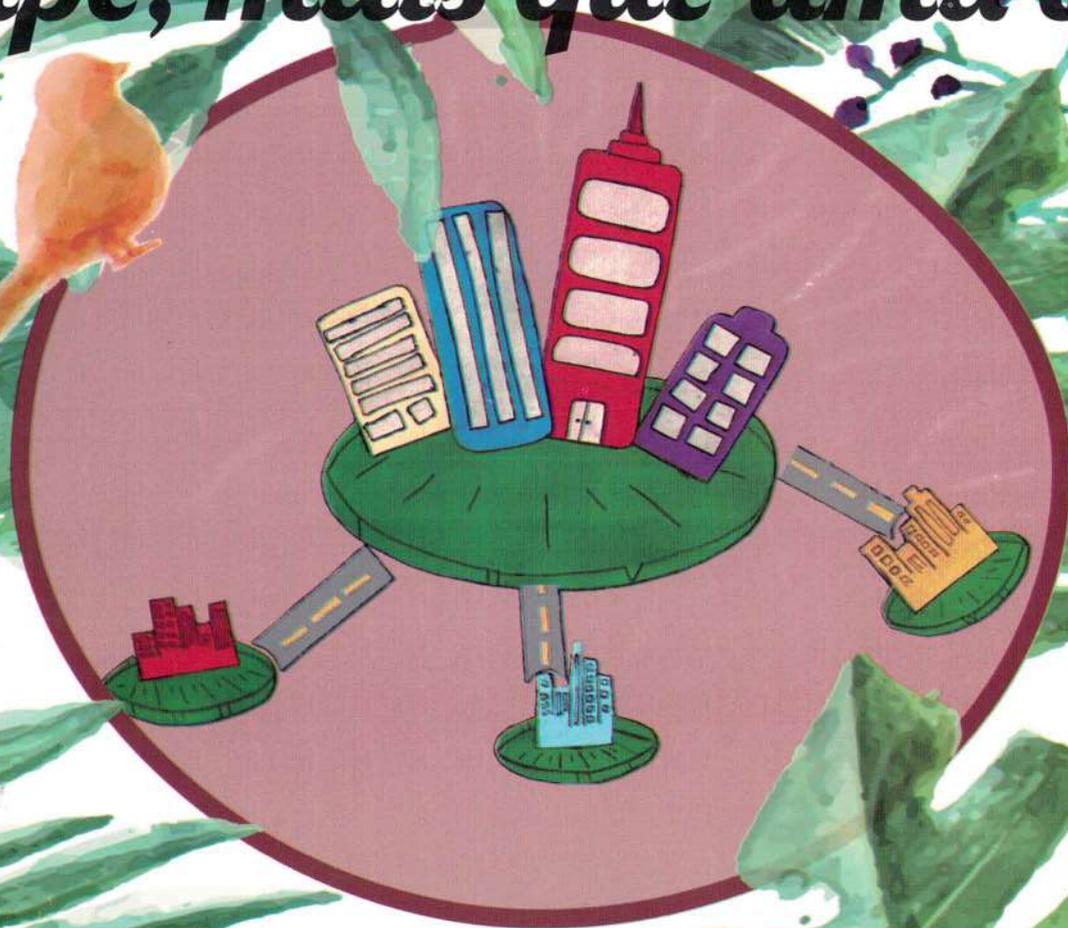


*Trupé, mais que uma cidade*



**Geração Cidadã**

Aline Medeiros; Juliane Santos; Marcos Oliveira;  
Edrícia Pires; Luiz Henrique Alves; Wesley Santos;  
Andrey Gomes; Edria Pinheiro; Diogo Santos.

# **Irupé, mais que uma cidade** **Geração Cidadã**

1ª Edição

Belém/Pa  
2016

**Inicativa**

Lar Fabiano de Cristo - Casa de José

**Financiador**

Fundo da Infância e Adolescência

**Redação**

Aline Maria Julieta Esmeralda Pinheiro de Medeiros;  
Juliane Cristine Moreira Santos;  
Luiz Henrique Carvalho Melo Alves;  
Marcos Sena Oliveira;  
Edrícia da Silva Pires;  
Wesley Raul Alcântara Santos;  
Andrey Gomes Santos;  
Edria Vitória da Silva Pinheiro;  
Diogo Miguel Oliveira Gouvêa Santos.

**Revisão do Texto**

Waldiza Lima Salgado dos Santos

**Ilustrações**

Paolla Dielen Trindade;  
Juliane Cristine Moreira Santos;

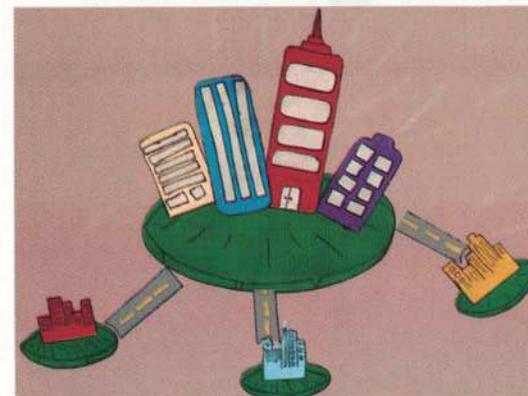
**Fotografia**

Luiza Brilhante Bezerra

**Desenvolvimento e editoração**

Caroline Brum Carvalho

Foi difícil pensar em uma imagem para ilustrar a capa desta obra. Com essa imagem queremos que as pessoas percebam o quanto nos inspiramos no universo amazônico que nos rodeia. Como Irupé faz parte da nossa vida e o quanto aprendemos com ela.



# Cidade de Irupé

Na cidade de Irupé  
Não temos Igarapé  
Mas temos felicidade  
E um povo cheio de bondade

Sempre ajudando a natureza  
E respeitando sua beleza  
Buscando cidadania  
Levando sempre alegria

Temos três lindos bairros  
O primeiro tem boa visão  
Não nega hospitalidade, não  
É o grande Apoena  
Que só possui um dilema  
Paz e Amor no coração

Conheça Muiraquitã  
O que é feliz desde manhã  
O grande amuleto da Amazônia  
Povo que cuida da natureza  
Que valoriza suas grandes riquezas

Agora é a vez do Tuchaua  
Significa chefe da tribo  
Povo que vive dando risos  
E valoriza a felicidade,  
Paz, amor e fraternidade

Todos tem algo em comum  
Luta por seus direitos  
Juntos fazem grandes feitos  
Pois todos nessa grande cidade  
Todos gostam de amar.



Trupé

Iraí

Apoena

Tuchaua

Apuã

Tabaréu

Muiraquitã

Anauá

# *Índice*

Apresentação .....	08
E foi assim que tudo começou.....	09
Histórias de Vida .....	14
Atos e Fatos.....	21
Comunidade.....	34
Cidade mais que maravilhosa .....	40
Conhecendo os autores .....	42
Agradecimentos especiais .....	46



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo

# Apresentação

De um sonho, um Projeto se fez. Do esforço mútuo, uma cidade laboratório se construiu. Da convivência, a cidadania se revelou. Das experiências, a necessidade de mostrar que é possível construir um lugar onde exista a convivência harmoniosa entre crianças, jovens, adultos, idosos e a natureza.

Assim nasceu a ideia de registrar essa caminhada.

“Irupé, mais que uma cidade - geração cidadã” é um livro que encanta pela estética e pela linguagem. É uma obra escrita a partir do olhar de protagonistas dessa história, jovens que têm um objetivo em comum, transformar a sua realidade. Jovens que mostram, pelo exemplo, o que é cidadania. Jovens que na inocência própria da idade, demonstram a maturidade ética de pensar e agir pela comunidade.

Leitura que revela de forma simples, poética, objetiva e dialógica, um percurso ainda em construção, mas que já tem muita história interessante para contar. É esse o nosso convite, que você, leitor, passeie pelos ricos relatos de quem vivencia essa experiência única de ser cidadão de Irupé.

Nesse percurso, deixe-se encantar pelas imagens e ilustrações, registros do que é realmente possível.



.....no início  
começou...  
E foi assim que tudo  
opmtt mb untra

Como transformar nossa cidade? Como mostrar direitos e deveres para crianças, adolescentes, jovens, idosos...? Quando poderíamos dar esperanças de um futuro melhor e expectativas positivas para jovens desmotivados com a realidade que os cerca? Essas inquietações e várias outras foram combustível para iniciarmos um projeto audacioso em 2012, na cidade de Belém do Pará.

Nossa instituição, unidade do Lar Fabiano de Cristo, situada em um bairro com muitos problemas, mas rico de pessoas com vontade de mudar sua realidade foi, e está sendo, o palco dessa ideia inovadora que tem trazido muito aprendizado para todos os envolvidos.

Durante o mesmo ano começamos a desenvolver um trabalho sobre moradia permeado de discussões a respeito do "ser cidadão", o poder do povo e o poder público para iniciar um processo de reflexão e sensibilização a respeito do tema do projeto. Enfim, diversas oportunidades para a aquisição da cidadania de forma prática, até mesmo porque se torna mais prazeroso aprender quando podemos visualizar situações do cotidiano. Assim, todo o projeto da Cidade Laboratório foi idealizado nessa perspectiva visando a experimentação dos participantes para a consciência cidadã positiva para melhorar o mundo e a realidade atual.

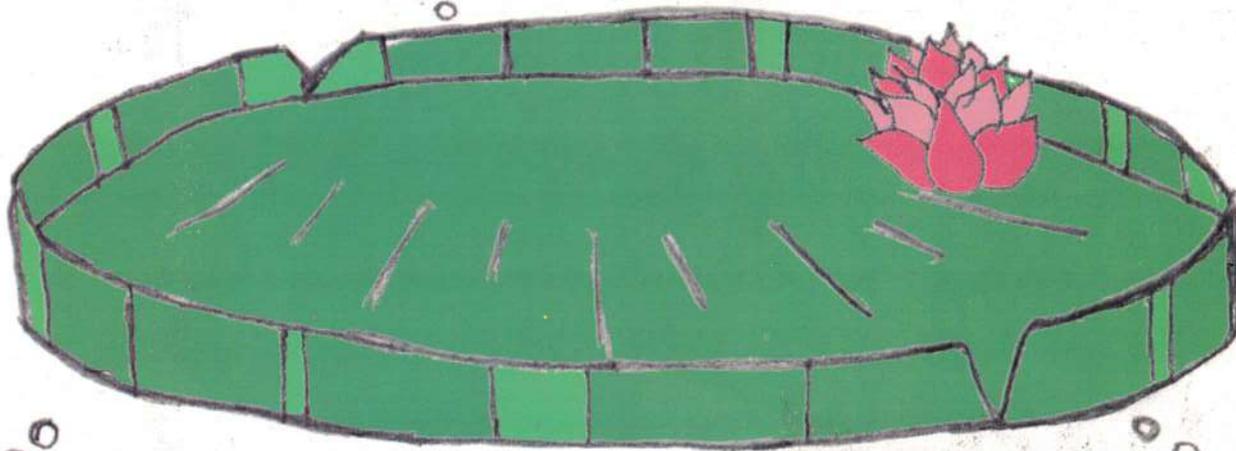
Então criamos uma cidade, dentro da instituição, para podermos propiciar às crianças e jovens essas experiências de cidadania. Inicialmente a cidade não era da forma que é hoje, foi sendo elaborada (e ainda está em constante mudança); novos personagens e elementos foram sendo incluídos, a partir das necessidades que se apresentaram no percurso dessa construção.

No decorrer da leitura você entenderá melhor como exatamente criamos e estamos desenvolvendo esse projeto. Agora o que queremos é convidá-lo a conhecer a nossa cidade.

*Seja bem-vindo (a) a Irupé!*

democracia

Formar  
cidadãos



liberdade

vamos  
dominar o  
mundo!!!

fraternidade

Ilustração de Paolla Dielen

# *Irupé, que cidade é essa?*

A cidade de Irupé é um projeto criado pela instituição Lar Fabiano de Cristo - Casa de José, com o propósito de preparar as crianças, adolescentes, jovens, idosos e as famílias para o mundo.

O projeto iniciou no ano de 2012 foi pensado e elaborado pela equipe técnica da Instituição (educadoras sociais, coordenação pedagógica, assistentes sociais e supervisão geral) e inicialmente apresentado para as crianças e jovens, pois a intenção era que eles auxiliassem na construção e aperfeiçoamento da cidade e que eles repassassem aos outros grupos atendidos na instituição.

Então, começaram as perguntas. Eram tantas dúvidas sobre como ter/fazer uma cidade que poderíamos criar outro livro só de perguntas. Mas tenha calma! Vamos ficar só nas que conseguimos responder, ok.

Um dos primeiros questionamentos apontou a necessidade de um nome. É incrível como isso parece bobo, mas faz muita diferença. Nós, educadoras, coordenação, e todos que fazíamos parte da instituição; só chamávamos de Cidade Laboratório e ficar repetindo isso não ajudava as crianças a entenderem o real significado, nem nos deixava mais calmos com a responsabilidade que estávamos tendo.



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo

Assim, qual seria o nome a cidade? Mil e uma sugestões ocorreram, das mais absurdas as mais fofas e estranhas. Mas nós queríamos algo com um significado, algo que ficasse marcado como nosso. Foi quando surgiu a ideia de usarmos nossa referência indígena, afinal todo o Brasil é descendente de várias etnias.

Nesse meio tempo arregaçamos as mangas e pedimos para crianças e adolescentes pesquisarem nomes em Tupi, um dos mais famosos idiomas indígenas. Uma relação de termos foi construída e, em seguida, levadas aos alunos para uma votação direta. Como resultado dessa votação foram selecionadas dez denominações.

Os representantes da cidade na época composto por prefeitos, vereadores e secretários, definiram que o termo mais votado seria o nome da cidade. As outras iriam compor o nome das comunidades que fariam parte dessa cidade. Irupé, como o mais votado, foi escolhido para nomear a cidade.

Você deve estar se perguntando, mas o que significa Irupé? Segundo dicionários de Tupi-guarani disponíveis on line (a fonte de pesquisa das crianças foi a internet) Irupé é Vitória-régia, planta aquática muito comum na região amazônica.

Agora que você já sabe um pouco da origem do nome da nossa cidade, vamos voltar um pouquinho na história de Irupé, para que você entenda bem como ocorreu esse processo. Quando a equipe técnica repassou a ideia de termos uma cidade laboratório na instituição, jovens e crianças abraçaram a causa e nossa primeira tarefa foi ajudar a criar o imaginário dessa cidade. Pensamos muito em que tipo de cidade gostaríamos de viver e, sem dúvida, era um lugar que ninguém conhecia ou jamais havia estado. Planejamos essa cidade juntos.

Como vocês podem perceber trabalhamos de acordo com as necessidades que foram se manifestando. Após divulgarmos o projeto, fomos para as eleições, afinal uma cidade precisa de dirigentes! E mais ainda se forem dirigentes capacitados. Mas essa é uma outra história, que falaremos mais detalhadamente posteriormente.

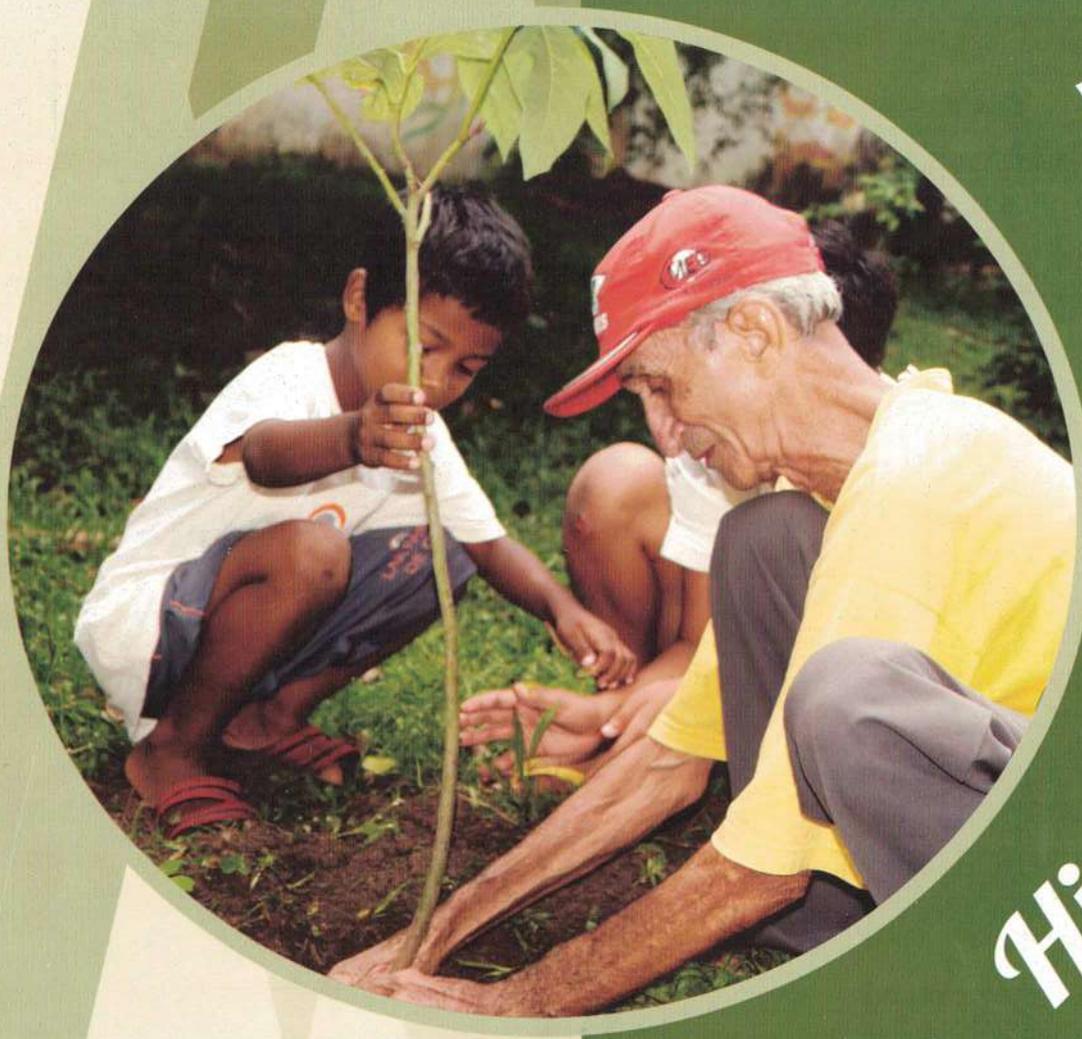
O que pretendíamos aqui, neste capítulo, era deixar claro como as coisas ocorreram no início, nunca se sabe quando alguém vai querer criar uma cidade, e se alguém que estiver lendo quiser, ficaremos muito felizes em saber que ajudamos.



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo



*Histórias de Vida*

## *É quem vive em Irupé, o que é?*

Mas afinal de contas cidadão de Irupé é Irupense, ou Irupeano?

Na verdade pouco importa, atualmente ninguém chegou a uma conclusão a esse respeito já que os administradores da cidade tomam seu tempo com outras preocupações como manter a paz entre seus cidadãos, implantações de campanhas para o embelezamento da cidade, de ações de consciência e prática ambientais sustentáveis.

Os prefeitos, sim no plural! Em Irupé temos duas administrações já que os participantes da instituição a frequentam em dois períodos (manhã e tarde). Contudo, são bastante coerentes em suas ações sempre levando em consideração o que ambas querem e principalmente o que seus cidadãos querem. Essas ideias e ações geralmente provêm das Assembleias que são reuniões, realizadas quinzenalmente com todos os representantes de comunidades: vereadores, secretários e assessores e claro sempre com a presença do prefeito e vice-prefeito.

Qualquer cidadão pode participar levando ideias para seus representantes, elas são imediatamente observadas por todos presentes verificando-se a praticabilidade.

São momentos ímpares que reproduzem o processo de entendimento de como se dá a cidadania, onde os administradores realmente se vêem como responsáveis pela cidade. Percebemos que todos realmente levam a sério o que fazem e pretendem melhorar constantemente a cidade.

Vamos ver o que algumas personagens dessa cidade tem a dizer. Os nomes foram colocados em abreviatura para evitar uma exposição desnecessária e as idades permaneceram para que o leitor possa compreender melhor algumas falas que, por sua vez, estão sendo divulgadas sem cortes.

Leitura é uma porta de entrada para vários mundos.

## PREFEITO

### *Experiência de Prefeito* *L. H. 17 anos*

A cidade de Irupé foi e é um Projeto que inova todos os dias. Quando eu entrei na cidade, 2013, e vi uma cidade me surpreendi, pois como poderia ter uma cidade dentro de outra cidade? Nesse tempo como Prefeito, pouco mais de um ano, tive oportunidade de vivenciar muitas coisas. Fui várias vezes para Seminários, representando o Lar Fabiano de Cristo - Casa de José, representando a cidade de Irupé.

Pude organizar a Conferência Municipal e participar da 9ª Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, além de muitos outros eventos. Essa experiência foi muito proveitosa e gratificante.

Minha 1ª Assembléia foi muito boa, lembro até hoje de como as pessoas que já estavam ali explicaram para mim como funcionava uma Assembléia. Lembro com alegria desses momentos.

Algumas pessoas podem pensar que ser Prefeito é fácil, mas não é fácil não, pois tenho que ficar prestando atenção em tudo na cidade, porque não quero que Irupé seja igual Belém, cheia de dificuldades. Também dou atenção para todos os meus cidadãos; são coisas que, na minha opinião, muitos Prefeitos não fazem. Procuro ver e ouvir como estão as comunidades.

Todos os problemas que resolvi ou tentei resolver, foi ouvindo os meus cidadãos. Ser Prefeito de Irupé é uma experiência que desejo a todo mundo porque é um momento e uma vivência que iria mudar a todos.

Muitas vezes em Irupé vejo, nessas crianças e adolescentes, futuros adultos protagonistas. Creio que nessa vida, poucos adultos o são de verdade. E espero que isso continue para a vida toda, pois a cidade existe para isso, estimular todos a serem protagonistas.

## VICE - PREFEITO

*Relato de um cidadão-Vice-prefeito*  
**W. A. 15 anos**

Irupé uma cidade linda como a vida. Estou nela a um ano, mas posso afirmar que nesse período passei alguns dos melhores momentos da minha vida. Dentro dessa cidade aprendi muitas coisas que não sabia que existiam e que também poderia fazer. Para vocês terem ideia: fui eleito vice-prefeito da cidade, só isso já foi um das experiências mais legais e gratificantes que já tive.

As três horas que passo aqui dentro com todas as pessoas que me ajudam e também são ajudadas é algo difícil de explicar, mas vou tentar. É uma sensação maravilhosa de ver algo que você sabe que é bom ser feito mas que infelizmente as pessoas não tem o hábito de fazer. Por aí, digo na cidade mesmo de verdade, muitas vezes as pessoas não se ajudam, mal se cumprimentam.

Ver que existe um lugar que não só te ensina, mas que pratica as coisas que fala, faz a diferença na cabeça da gente.

## CONFLITOS

*Memórias de um mediador de conflitos*  
**D. K. 13 anos**

Estudo em uma escola estadual, próxima a Cidade de Irupé, minha turma teve uma dificuldade em 2015 com um professor de Ciências. Nos sentíamos prejudicados pela forma que o professor dava as aulas. Ele não explicava a matéria, apenas escrevia no quadro, nossas notas logo na primeira avaliação foram muito baixas, e na avaliação seguinte continuou do mesmo jeito. Decidi então por em prática o que aprendi em Irupé.

Fui conversar com a diretora sobre esse problema, pedindo que ela tomasse alguma atitude. Ela disse que somente com a minha opinião não podia ser feito nada. Então tive a ideia de reunir toda minha turma e fazermos um abaixo assinado para que ficasse bem claro que todos os meus colegas pensavam da mesma forma sobre o assunto.

Por causa da nossa atitude a diretora pode tomar uma providência. Ela conversou com o professor e ele mudou a maneira de dar aulas. Todos foram beneficiados com isso, não apenas nossa turma.

Isso posso dizer que aprendi com a Cidade de Irupé, pois ela tem sido uma experiência muito boa pra mim. É um lugar onde aprendi sobre o respeito e a valorizar a escola. No início frequentava a Cidade obrigado pela a minha mamãe. Mas hoje em dia posso dizer, com certeza, que venho por gostar muito de estar aqui.



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo

## CIDADÃO

### **Boas lembranças de um cidadão de Irupé** **Sr. M. L. S 77 anos**

Foi bom participar da cidade de Irupé! Pelo menos vivo e aprendo muitas coisas e pude fazer amizades novas. Foi bom ir para as reuniões com os jovens e ter aquela convivência com eles. É como uma família. Porque com as crianças, termos que saber conversar e saber agir com elas.

Em Irupé é diferente da cidade de Belém, por que a qualidade de vida em Belém não é tão boa. Em Irupé tem menos problema, pois na Cidade laboratório os políticos ouvem os seus cidadãos.

Em Irupé todos conversam e as pessoas que vem para a cidade gostam do nosso projeto. Com o prêmio Itaú/UNICEF que Irupé ganhou em 1º lugar na Regional foi um reconhecimento muito bom.

Lembro de um fato que marcou a minha vida que foi em uma das primeiras atividades com os jovens, quando uma jovem me puxou para dançar. Gostei muito, principalmente por que com esse tipo de interação nos sentimos melhores. Quando ficamos com uma certa idade as pessoas geralmente começam a duvidar da gente em pequenas coisas como se exercitar, lembrar de coisas importantes, aprender... E com esses momentos pudemos mostrar pra eles que podemos fazer tudo isso e muito mais, principalmente acreditar em nós mesmos.

Só tenho a agradecer a Irupé essa oportunidade!

## A VOZ

### **Quem disse que criança não tem voz?** **M. 8 anos**

Foi bom e legal ser vereador no período de 2014 a 2015. Reivindiquei e consegui o que a minha comunidade estava querendo. Conseguimos brinquedos, mais dias para assistir filmes e jogar bola. Nas assembléias sempre me ouviram e tentavam me ajudar. Gostava muito de estar lá.

Fui escolhido pela minha comunidade e acho muito legal ter tido essa oportunidade. E nunca irei esquecer um evento que tem na cidade de Irupé o "Aniversariantes do mês" nós fazemos uma festa para os aniversariantes e acho muito legal.

Durante esse tempo mudei e aprendi muito com a cidade de Irupé. O meu comportamento mudou, eu era muito danado, não parava no meu canto e brigava muito, mas agora não faço mais isso graças a Deus!

Com um livro podemos viver muitas vidas, conhecer infinitas dimensões e mundos sem precisar sair do lugar.

## EVOLUÇÃO

### ***Em Irupé, aprender é sinônimo de evoluir*** **V. 10 anos**

A cidade de Irupé, mesmo tendo pouco tempo, porque Belém tem 400 anos e Irupé só 3, tem tido resultados bons para mostrar aos visitantes. Aqui aprendi que a gente deve respeitar as pessoas, não devemos discriminar e devemos fazer as coisas para evoluir.

As crianças, em Irupé, aprendem bastante o que elas apreenderam e ainda vão aprender vai servir pra vida delas e quem sabe para um dia tornar a cidade de Belém melhor.

Cada vez que uma criança entra no Lar Fabiano é uma criança que vai sair evoluída. Ela sai com alegria e um coração limpo de maldade, a tristeza some. Dá um pouco de tristeza quando a gente sai, mas não é do mesmo jeito porque a gente sabe que vai voltar.

## A SECRETÁRIA

### ***Ajudar, o verdadeiro significado da tarefa de uma secretária***

#### ***I. 12 anos***

Foi uma experiência muito legal poder participar da secretaria de saúde e ajudar a organizar junto com a equipe várias campanhas. A Campanha do fruto Verde, onde falamos sobre respeitar as árvores e o nosso espaço, pois algumas crianças estavam usando métodos perigosos para pegar as frutas como tacando pedras e subindo nas árvores, o que poderia gerar acidentes.

A campanha da Água, outro momento que vivenciei. Não devemos desperdiçar a água! Tudo começou quando observamos que muita água do bebedouro era desperdiçada, as pessoas enchiam o copo e tomavam só um pouco. Pensamos que isso era terrível, porque era u-ma água limpa que estava sendo jogada fora. Então fizemos uma semana de conscientização sobre a falta de água potável no mundo, e ideias foram surgindo. Até que uma foi escolhida, a de termos um balde para colocar a água que sobrava no copo quando as pessoas enchem demais. Essa água serviria para molhar as plantas.

E claro que, como estamos num país em que as campanhas contra o mosquito da dengue sempre estão sendo lembradas temos que fazer esse uso da água do balde diariamente, para evitar outro problema. Achei que resolveu bem o nosso problema de desperdício, muitas pessoas entenderam que o que estavam fazendo era errado. E até passaram a desperdiçar pouco, tem dias que nem tem água lá.



Atos e Fatos

## *O que marcou a história de Irupé?*

Como vocês perceberam Irupé é uma cidade bastante agitada.

Diversos eventos marcaram nossa história e aqui você poderá conhecê-los.

Para ficar mais verídico e de fácil compreensão

- cada autor narrou sob seu ponto de vista os fatos.



# Eleições em Irupé: a democracia em construção

Como já foi explicado começamos a construir uma cidade, então em algum momento surgiu a dúvida: Quem vai ser o governante? Ou melhor: Quem seriam os prefeitos? (lembrando que teriam que ser dois, um para cada turno) Quem organizariam as ações da cidade? Como eleger os representantes de Irupé?

Nesse início tivemos diversos momentos de reflexão, pesquisas e até visita à Câmara dos Vereadores de Belém/PA, com o objetivo de nos fazer compreender o que é democracia e como exercê-la.

Mas não pensem que foi fácil, pois não foi bem assim.

Tivemos que fazer eleições e para sermos realmente democráticos todos na cidade deveriam votar. Mas claro que não seriam obrigados, e sim orientados da importância desse momento de escolha.

Para organizar melhor a equipe técnica decidi que as turmas que quisessem criariam partidos e seus candidatos teriam um período de lançamento das campanhas eleitorais.

Na primeira eleição tivemos três partidos em cada turno. Com candidatos que variavam em idade entre 7 e 14 anos concorrendo aos cargos de Prefeito e Vereadores.

As campanhas foram ecologicamente corretas, tudo dentro da diplomacia e sem sujeira nas ruas.



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo



Foto: acervo da Unidade Casa de José  
- Lar Fabiano de Cristo

No dia marcado para as eleições, todos os presentes quiseram vivenciar essa experiência única.

E em um dia já sabíamos os resultados e o dia da Posse foi marcado pouco depois. Os secretários da prefeitura foram escolhidos pelos prefeitos a partir da indicação, por adesão das crianças, adolescentes, idosos e mães que quisessem participar e, no caso de haver mais de um foi feita uma pequena votação entre o grupo para decisão.

Tudo foi muito emocionante, era um novo início para todos.

Algumas semanas depois, em assembleia, foi decidido que as eleições ocorreriam a cada dois anos, porém alguns problemas, que vocês verão a seguir ocorreram, fazendo com que eleições extraordinárias tivessem que ser providenciadas no prazo

de um ano. Essa nova eleição foi realizada nos mesmo moldes que a anterior, porém apenas no turno da tarde.

Um ano depois, após o prazo de dois anos inicialmente citado, tivemos novamente eleições em toda a cidade (manhã e tarde) e o prefeito da tarde (eleito no pleito extraordinário) foi reeleito sem qualquer candidato na oposição, pois os outros partidos se juntaram e disseram que estava satisfeitos com o trabalho que ele estava desenvolvendo e gostariam que ele ficasse mais um mandato no cargo.



Foto: acervo da Unidade Casa de José  
- Lar Fabiano de Cristo

# IMPEACHMENT

Menos de um ano após as primeiras eleições na não tão pacata Cidade de Irupé tivemos problemas na Prefeitura do turno da tarde. Por motivos pessoais o prefeito, logo depois do resultado das eleições, não pode assumir, passando assim o poder automaticamente ao vice-prefeito, na época contava com 9 anos e estava muito empolgado com a ideia.

Apesar de todo o esforço e boa intenção ele revelou muita dificuldade em realizar as promessas feitas durante a campanha e em resolver as situações problemáticas comuns em uma prefeitura. Todos os vereadores e secretários estavam dispostos a ajudá-lo e até assessores foram escolhidos, mas mesmo assim sua administração não conseguiu atingir os resultados esperados. E ele sofreu o impeachment. Ô palavrinha difícil, heim! O mais curioso foi que as crianças mesmo sem saber o que isso significava, já estavam pedindo a sua saída. Ficou confuso? Vou explicar!

Nas assembleias já se vinha notando a apatia do prefeito. Em suas comunidades os vereadores eram cobrados pelos problemas não resolvidos e a população não estava satisfeita. Decidiram então fazer um abaixo assinado pedindo que deixasse o cargo livre. Como ele era o vice e nenhum dos vereadores se propôs a assumir o cargo, a Câmara dos Vereadores de Irupé tomou a decisão de criar uma eleição extraordinária, só para o turno da tarde.

## **Palavra de um ex-prefeito**

*S.G - 11 anos*

Sou o ex-prefeito da Cidade de Irupé. Hoje sou um cidadão da comunidade Apoena. Aprendi várias coisas durante minha experiência. As que considero principais foram: o respeito, a amizade e o Karatê.

Nessa cidade aprendi tudo isso e posso dizer que mudei. Antes meu comportamento era sempre de briga. Na verdade nem falava direito com meus irmãos, só me irritava e pronto! Já era motivo para brigar.

Sobre o impeachment não tenho muito a dizer, saí por não estar sendo um prefeito de verdade. Não estava conseguindo fazer o que a cidade precisava. Os cidadãos reclamavam e eu não gostava disso, claro, mas entendia o motivo. Apesar de ter aprendido muito, ainda não conseguia entender certas coisas que um prefeito precisa fazer. Então sofri o impeachment, foi triste, mas entendi os motivos e aceitei isso numa boa.

Talvez no futuro possa me candidatar novamente e fazer melhor.

## Protestos - Jogos Cooperativos

Quando falamos de uma cidade como Irupé, temos a ideia de que seja uma cidade tranquila, pacata, onde nada acontece. Ah! É aí que você se engana, apesar de Irupé ser uma cidade nova, já tivemos vários fatos que entraram para a história. E um destes fatos, um dos primeiros, ocorreu durante uma edição dos jogos cooperativos, que acontece praticamente todos os anos na instituição.

Estava tudo andando conforme o planejado, mas de repente a comunidade Tabaréu (sala de adolescentes e jovens) se viu prejudicada por alguns acontecimentos no evento, e isso fez com que eles tomassem uma decisão ousada. Juntaram-se, e fizeram um documento e o levaram até a prefeitura da Cidade, fazendo valer seus direitos.

A prefeitura fez a avaliação do documento, e viram que realmente havia fundamentos no que foi reivindicado, tendo como resultado, que algumas competições foram refeitas, para que as regras fossem seguidas por todos.

Este dia ficou marcado como,  
“O dia que os Jovens reivindicaram seus direitos”.

Este fato serve como inspiração para todos da cidade,  
até hoje.



Ilustração Paolla Dielen

Você sabia que existe um dia especial para a água?

Yeah! Ela aquela a qual todos os seres vivos necessitam para viver! E o mais triste é o fato de um dia ela poder acabar. Foi pensando nisso, que no dia Mundial da água, 22/Março, fizemos uma caminhada para sensibilizar os cidadãos da Cidade de Irupé sobre o desperdício de água, pois até mesmo uma única lâmpada acesa gasta água.

## Mas porque economizar água?

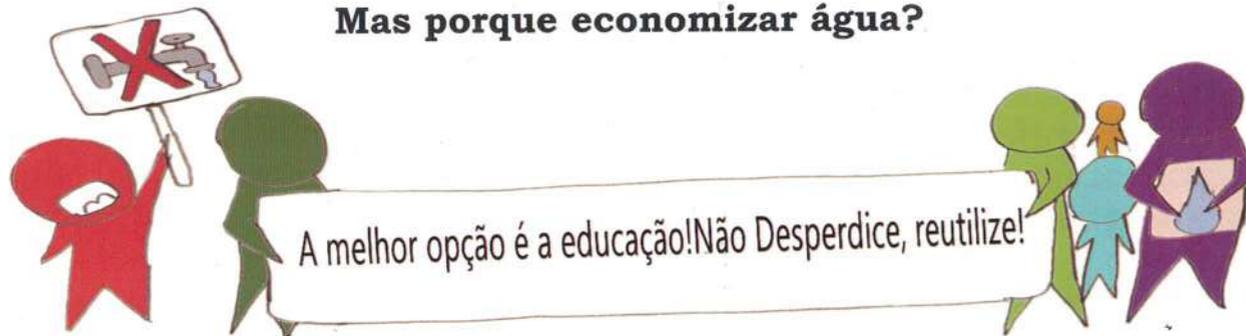


Ilustração Paolla Dielen

Você deve saber que ela é fundamental para a vida humana e se não economizarmos ela vai ficar cada vez mais escassa, como já vem acontecendo em algumas regiões do nosso país.

Então, no dia da caminhada em Irupé, foi feita a distribuição de "Gotinhas de Água" (Panfletos em forma de gotinhas com informações sobre o tema), e tiveram alguns cartazes escritos:

***«Economize água, não deixe a torneira aberta», "Feche a torneira quando não estiver utilizando".***

Depois da manifestação, observamos um grande resultado e todos ficaram muito felizes de saber que adultos, jovens e crianças passaram a refletir sobre o uso consciente de água.

Hoje temos certeza que muitos levam em si essa semente, sendo multiplicadores dessa experiência.

‘Uma pequena lembrança pode se tornar uma grande história. Por acreditar nisso levarei você a uma das lembranças mais maravilhosas, que a cidade de Irupé me proporcionou.

O dia estava despertando, e os últimos preparativos para o "Júri simulado" estavam quase prontos.

### o caso: **Sacolas plásticas x Ecobags, quem poluía mais o nosso meio ambiente**

De um lado as sacolas plásticas, usadas por várias pessoas e jogadas na rua por elas mesmas, do outro as ecobags mais resistentes e ainda utilizadas pela minoria das pessoas do mundo. Após muitos apresentarem o seu lado e tentar de alguma forma se inocentar perante os juízes chegaram a resposta deste grande problema...

Para que o julgamento fosse o mais imparcial possível convidamos pessoas de outras instituições parceiras. Marcamos o dia e tudo ocorreu o mais próximo possível de um julgamento. Testemunhas foram convocadas, fotos comprometedoras e vídeos apresentados como provas das partes.

O resultado que obtivemos foi que a culpa não é das sacolas e nem das ecobags e sim dos seres humanos, que as jogam nos bueiros e por sua vez vão parar nos rios e mares, prejudicando o meio ambiente e outros seres vivos.

Fico feliz em ter vivido isso tudo em Irupé, experiências como essa fazem com que ela tenha um grande diferencial, o de se preocupar de verdade com problemas por muitos ignorados.

Irupé nos ensina a ter esse diferencial.

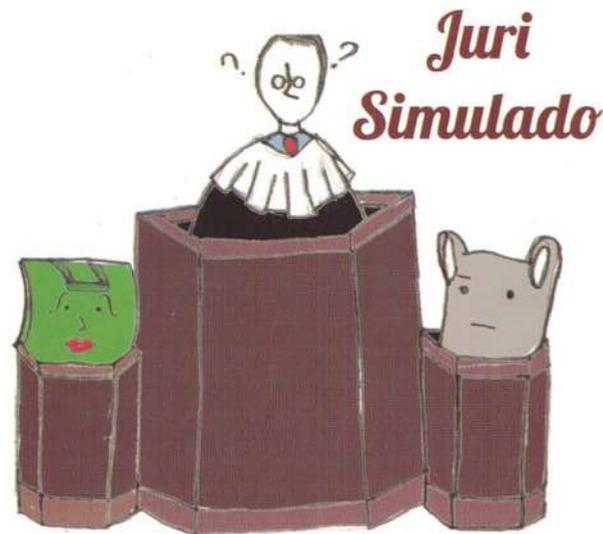


Ilustração Paolla Dielen

# JORNAL



Ilustração Paolla Dielen

O Lar Fabiano de Cristo poderia ter muitas outras estratégias para ensinar e praticar a cidadania. Mas em vez de ser apenas a parte teórica, diariamente colocamos em prática o que aprendemos. Criamos nossa própria cidade e dentro dela nossa realidade é bem diferente. Mas não é de nossa encantadora cidade que venho falar, mas de um projeto que também faz parte e que para mim é tão importante quanto.

Como qualquer cidade, Irupé também tem seu grupo jornalístico, **A Voz de Irupé**. Que é formado pelo grupo de adolescentes e jovens, ao qual eu faço parte.

Um dia entendemos comunicação e a sua importância no mundo em que vivemos.

O interesse em criar textos, formando assim um grupo, surgiu um pouco antes de ser implantado o projeto da cidade em nossa instituição. Como qualquer coisa que fazemos o jornal também se formou através da curiosidade e do interesse, esse que cada dia mais vem crescendo e nos apresentando a resultados positivos.

E com a chegada de Irupé percebemos que a importância dessa comunicação só aumentava, assim apenas adaptamos, nos informamos e demos vida A Voz de Irupé, que é atualmente o jornal oficial da cidade, recheado de notícias sobre Irupé e o mundo.

Escrever para o jornal é ter a liberdade de poder se expressar, é poder dizer aquilo que nos incomoda sem o olhar de reprovação, com ele aprendemos que existem vários pontos de vistas e saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros.

# ENCONTRO DE JOVENS

Em todos os momentos de nossas vidas, quando realizamos algum feito, temos que nos preparar.

Não é diferente para organizarmos um evento. Como tudo na vida precisamos saber o que queremos e ir em frente. Na instituição que fazemos parte os adolescentes tem bastante liberdade para agir e mostrarem seu jeito de ser, não nos sentimos discriminados e nem tolhidos, sequer alguém nos olha com desconfiança pela nossa aparência diferente. Acho importante dizer isso, pois em diversos lugares nos sentimos assim. Aqui somos tão bem acolhidos que temos a oportunidade de fazer um encontro de adolescentes de forma democrática, com adolescentes e jovens de outras instituições e com temas totalmente do nosso interesse.

No inicio foi assim, tudo basicamente começou com uma ideia de reunir adolescentes e jovens para refletir sobre os temas que são do seu interesse. Então o primeiro foi apenas com o publico da instituição. O segundo foi com duas instituições e eles ajudaram com muitas sugestões. No terceiro o desafio foi ampliado. Tivemos quatro instituições participando em dois dias de evento onde o público ficou hospedado na cidade. Nesse surgiram as comissões para uma organização mais prática, cada um fazia sua parte.

Não foi diferente para o quarto encontro de jovens, passamos por um processo de organização que durou meses antes do evento, que se tornou uma grande jornada.

O tema escolhido foi "As máscaras que a sociedade impõe".



Foi um trabalho integrado, pois todas as comissões estavam responsáveis na produção de acessórios de maneira artesanal, que enfeitaria a confraternização e o ambiente do evento. O grupo de dança se preparou para apresentar todo o talento de seus integrantes.

Com todas as comissões trabalhando em conjunto, chegou a hora mais esperada, o evento estava acontecendo. Um frio na barriga de todos e muito trabalho. E quando terminou, todos alegres por tudo ter dado certo e o evento ser um grande espetáculo, todas as comissões se reuniram para limpar a cidade de Irupé, palco deste grande encontro de jovens.

Na semana seguinte todos se reuniram para debater os pontos positivos e negativos do encontro, e como podemos melhorar para o próximo ano e assim fazer mais um grande evento. Tudo organizado e feito por jovens, que deram o melhor de si para fazer acontecer.



Foto: acervo da Unidade Casa de José  
- Lar Fabiano de Cristo

## *Mais que um projeto premiado, uma cidade prêmio!*

Nessa caminhada de três anos, nossa Cidade Laboratório já foi reconhecida publicamente como uma tecnologia social de excelência por duas vezes. Esse tipo de visibilidade além de demonstrar que estamos no caminho certo deixa, a todos que vivenciam esse projeto, mais ânimo para inovarmos cada vez mais.

Nesse sentido o ano de 2015 foi marcado por grandes emoções. A primeira foi Irupé ter recebido a, certificação conferida pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Outra grande emoção foi a conquista do Prêmio Itaú UNICEF que é uma iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Esta iniciativa do Itaú-UNICEF já está em sua 11ª edição e destaca projetos socioeducativos desenvolvidos entre Organizações da Sociedade Civil (OSC) e escolas públicas que tenham como objetivo o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. O Lar Fabiano de Cristo-Casa de José se inscreveu juntamente com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Frei Daniel, na categoria grande porte com o Projeto "Cidade de Irupé, uma Cidade Laboratório".



Foto: acervo Itaú-Unicef

# *Economia Solidária e Banco de Irupé*

Você já ouviu falar de economia solidária?

Se a resposta foi negativa sugiro que preste bastante atenção, no que vamos abordar agora, porque a economia solidária está acontecendo em várias partes do mundo, inclusive em Irupé.

É, portanto, uma tendência que veio para ficar. de uma forma simples podemos dizer que a economia solidária é uma expressão surgida em resposta às preocupações advindas do desenvolvimento desenfreado do consumo na sociedade. Ela propõe a conscientização de consumidores, permitindo uma ação mais crítica e pró-ativa para a qualidade de vida, de alimentação sensibilizando para o interesse sobre os desenvolvimento relacionados à atividade econômica.

Em Irupé esse conceito, obviamente, teve que ser adaptado. Não somos exatamente produtores, mas há no nosso dia a dia sempre elementos de troca. Nada na cidade é vendido, mas criamos uma moeda chamada "Açaí", para simbolizar a troca enriquecendo a experiência.

A partir daí, criamos as Feiras Solidárias, momentos em que todos os cidadãos de Irupé levam objetos para trocas. Por exemplo, um grupo de artesanato fez uma produção de material que é guardado para ser "comercializado" nas Feiras Solidárias, então todos os envolvidos recebem um determinado valor por essa produção; ou algumas pessoas trazem coisas de uso pessoal que não lhes são úteis, mas estão em bom estado e recebem um valor, em "Açaí", por elas. Daí, todos os objetos são agrupados por valor e expostos para os cidadãos poderem realizar suas compras com os seus "Açaís".

Essa experiência tem sido muito bem sucedida em todas às vezes em que foi realizada. Se demora a ocorrer, a comunidade local sente falta e solicita a frequência da Feira Solidária.

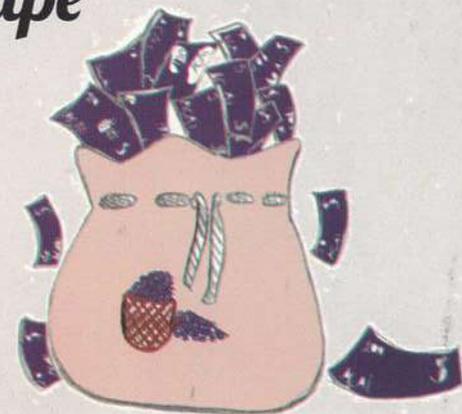


Ilustração Paolla Dielen



Foto: acervo da Unidade Casa de José  
- Lar Fabiano de Cristo



*Comunidade*

Irupé não seria um bom modelo de cidade se vivesse isolada. Pensando nisso nossos representantes, buscaram diversas alternativas para se manterem atualizados a respeito do que acontece nas “cidades vizinhas” e no mundo.

Acredito que as bibliotecas guardem muito mais que simples páginas. Elas escondem sonhos, histórias, fantasias, conhecimento e principalmente, a esperança de um mundo melhor. E em nossa biblioteca, o local mais visitado da encantadora Irupé, acontece muito mais do que as palavras podem descrever.

## *Biblioteca de Irupé*

O que começou sendo apenas uma sala de leitura, hoje cria vida e torna-se um local onde não só os cidadãos de Irupé como também a comunidade participa de suas programações. A biblioteca de Irupé surgiu em 2013, acreditando na leitura como caminho para a liberdade plena, democratizando o livro e favorecendo a leitura.

E como se democratiza o livro? Essa é uma boa pergunta que me fiz logo no início. Mas apesar de parecer difícil, ou para alguns até impossível, não é. Em Irupé aliás nada é impossível!

Muitas ações foram pensadas e algumas já realizadas para atingir esse objetivo. Ações que podem parecer simples, porém, de grande importância.



Ilustração Paolla Dielen

Vamos apresentar algumas dessas iniciativas:

**Formação de jovens mediadores:** A biblioteca também é um espaço de formação para os adolescentes. Recentemente contamos com alguns voluntários que desejam passar mais tempo auxiliando a cuidar do espaço e aprenderem mais com ele. Dessa forma eles aprendem a mediação e contação de histórias, tem seus talentos despertados na escrita (pois são estimulados a produzirem seus próprios contos e poemas) e no teatro como meio para maior interação com as crianças menores.

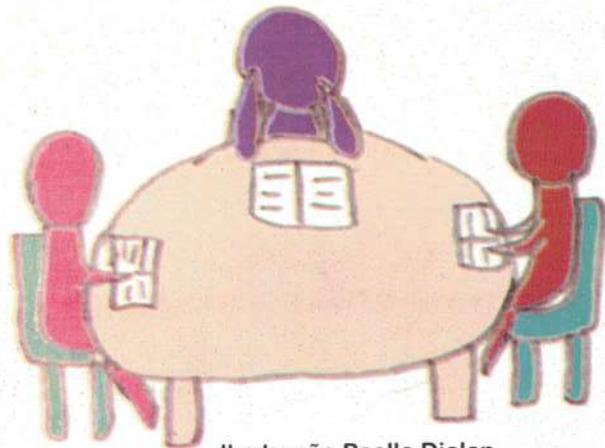


Ilustração Paolla Dielen

**Rua de leitura:** é um evento que ocorre em nossa praça ou nas ruas de Irupé.

Conta com apresentações culturais (danças, músicas, teatro, fantoches), exposição de produção de textos e mediação de leitura.

**Saraus:** Momentos em que a cultura regional é valorizada por meio da apresentação da poesia de autores paraenses.



Ilustração Paolla Dielen

Sem dúvida a biblioteca de Irupé é uma parte importante de nossa cidade, uma ferramenta fundamental para todos os cidadãos. Esperamos que com esse espaço, muitas crianças tomem conhecimento do incrível mundo que existe por trás de um livro.

# Conselho de Mediação de Conflitos

Em Irupé os conflitos são mediados e resolvidos.

Nossos cidadãos, como em qualquer cidade no mundo (infelizmente!) sofre com o aumento da violência. Você pode estar se questionando: como assim? Uma cidade modelo com índices de violência?

Que tipo de violência poderia ter em Irupé?

Vamos expor essa questão com calma para que fique claro, afinal não podemos perder de vista que, apesar de Irupé parecer uma grande metrópole, está dentro de uma instituição e esta por sua vez situada em um bairro considerado de periferia, numa cidade pertencente a um país em desenvolvimento de um planeta que está longe de ser conhecido por ser uma morada de anjos...

Nesse cenário, vivenciamos a realidade onde estamos inseridos. Assim, seja pela informação repassada pela mídia, seja pela vivência social, nossos cidadãos não estão alheios ao que se passa ao seu redor, e às vezes, alguns acabam por reproduzir, de alguma forma, situações que não gostaríamos de ver em nossa comunidade. Ou seja, podemos ter expressões como brigas entre "vizinhos" pelos motivos mais bobos, desentendimentos que geram falta de respeito entre cidadãos de bem. Enfim, esse é o tipo de violência, que em alguns momentos podem ser refletidos em comportamentos equivocados também em Irupé.



Ilustração: Edria Pinheiro

Preocupados com essas situações, os prefeitos buscaram uma solução. A primeira ideia apontada nas assembléias foi a criação de uma delegacia. Essa ideia não foi bem aceita, pois uma delegacia, nos modelos que existem hoje no mundo, definitivamente não seria a melhor solução. Afinal, como processar ou prender um cidadão de Irupé? Do ponto de vista institucional e educacional estaríamos retrocedendo aos tempos em que as crianças ficavam de castigo e não queremos isso, de jeito nenhum!

A proposta foi então pensarmos em como fazer com que os nossos cidadãos reconsiderassem a sua postura. Então o que fizemos foi propor uma oficina de mediação de conflitos, enfatizando a técnica dos círculos de paz na metodologia da prática restaurativa dos vínculos, para que o grupo pudesse refletir a respeito disso e posteriormente ver como poderíamos repassar para todos os cidadãos.

E como fizemos isso? Inicialmente um grupo, composto por cidadãos entre 10 e 12 anos, obteve a formação. Essa faixa etária foi escolhida por ter na época mais conflitos. A aceitação foi tão positiva que os integrantes decidiram criar um Conselho de Mediação de Conflitos.

O conselho de mediação já foi acionado algumas vezes e em todas foi muito bem recebido pelos seus concidadãos.

AUTOTRASCENDÊNCIA - processo educativo e transformador cujo objetivo é ajudar a descobrir a própria divindade.

# Representação nos conselhos

Se ser representante de algo ou alguém é um privilégio, imagina representar as crianças e os adolescentes de seu Município ou Estado. É uma responsabilidade muito grande ir e lutar para que os seus direitos e os direitos dos outros sejam mantidos e respeitados. Saber ouvir e falar é importante, mas mais importante é não ter medo de dar sua opinião mesmo que ela signifique criticar o equivocado.

Nós, crianças, adolescentes e jovens de Irupé, acreditamos na mudança para um mundo melhor. Sabemos que isso depende primeiramente de cada um, por este motivo, frequentamos e participamos das reuniões das conferências livres, Municipais e Estaduais dos direitos da criança e do adolescente. Estando sempre dispostos a participar de toda e qualquer reuniões e encontros com temas de nossos interesses, pois como vamos garantir o que é nosso por direito se não somos ouvidos? Se não somos nem ao menos convidados? Antes a participação de crianças, adolescentes e jovens em conselhos era quase nula, mas hoje estamos aqui para mudar, e reescrever um novo final para nossa história.

A cada dia que passa nos orgulhamos de poder dizer que encontramos jovens protagonistas por ai. Jovens que não aceitam sua realidade e lutam pelo seu ideal fazendo a diferença.



Foto: acervo da Unidade Casa de José - Lar Fabiano de Cristo



*Cidade mais que  
maravilhosa....*



E quem pensa que o livro acabou por que o assunto chegou ao fim está muito enganado. Ainda falta muito para que os moradores da cidade de Irupé sintam que o trabalho acabou, aliais ainda precisamos experienciar mais situações, afinal estamos num laboratório. Então vamos aos nossos planos para o futuro dessa cidade que quer ser mais que maravilhosa.

As regras existem em todos os lugares e para uma cidade democrática é algo realmente importante, e claro que os cidadãos de Irupé já perceberam que precisam de uma legislação e começaram a pensar e planejar ações para criar essas leis de forma que todos possam participar e se sentir contemplados.

Cultura é algo valorizado em nossa cidade e os planos para estimular, conhecer mais e vivenciar momentos culturais permeiam o imaginário desses cidadãos que já se apresentaram no centenário Teatro da Paz, e querem muito mais. Os planos não são para voar tão alto e sim caminhar no próprio entorno, queremos crescer com a nossa vizinhança produzir saraus, exibições públicas de cinema com debate e muito mais.

Outra coisa que acontece com quem visita Irupé é não querer ir embora. Todos querem viver para sempre nela e pensando nisso porque não expandir a experiência? Irupé poderia ter um ou dois distritos ou ser vizinho de outras cidades laboratórios. Candidatos não faltam.

# Conheça os Autores

Juliane Moreira  
17 anos



Atividades em Irupé:

Vice-Prefeita(2012).

Prefeita(2013/14).

Secretária de Comunicação(2015).

Organizadora de Eventos.

Mestre de Cerimônia.

Membro fundador do Jornal atualmente atuando como jornalista e editora-chefe (2016).

Luiz Henrique Alves  
17 anos



Atividades em Irupé:

Prefeito de Irupé(2014/2016).

Organizador de eventos.

Mestre de cerimônia.

Delegado da 9 Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente(2015).

Instrutor voluntário de fanfarra.

Atleta premiado de Karatê.

Paolla Dielen  
13 anos



Atividades em Irupé:

Secretária de Meio Ambiente(2013).

Membro do Conselho de mediação de conflitos.

Jornalista (A Voz de Irupé)

Assessora da Prefeitura de Irupé.

Edrícia Pires

18 anos



Atividades em Irupé:

Vereadora (2015).

Editora Chefe de A Voz de Irupé.  
Delegada da 9 Conferência Estadual  
dos Direitos da Criança e do  
Adolescente;

Organizadora de eventos. Mestre de  
cerimônia.

Atleta premiada de Karatê

Diogo Miguel

14 anos



Atividades em Irupé:

Vereador (2014).

Jornalista

Atleta premiada de Karatê.

Andrey Gomes

20 anos



Atividades em Irupé:

Jornalista

Atleta premiada de Karatê.

Grafiteiro.

Edria Pinheiro

12 anos



Atividades em Irupé:

Membro do Conselho de Mediação de  
Conflitos.

Jornalista.

Atleta premiada de Karatê.

Delegada da 9 Conferência Estadual dos  
Direitos da Criança e do Adolescente.

Marcos Oliveira  
21 anos



### Atividades em Irupé:

Secretário de comunicação (2015-2016)  
Poeta  
Instrutor voluntário de oficina de mídias  
Jornalista (A Voz de Irupé)  
Atleta premiado de karatê  
Organizador de eventos  
Mestre de cerimônias

Wesley Alcântara  
15 anos



### Atividades em Irupé:

Vice-prefeito de Irupé (2014).  
Organizador de eventos.  
Mestre de cerimônia.  
Jornalista (A Voz de Irupé)  
Atleta de Karatê premiado.  
Músico e DJ

# Conheça as Organizadoras

Waldiza Santos



Mestre em educação (Universidade Estadual do Pará)  
Especialista em educação a distância (SENAC/PA)  
Licenciada em matemática (Universidade Católica de Brasília)  
Bacharel em Sistemas de Informação (Cesupa)

Atividades em Itupé  
Atua como professora de matemática na Cidade de Itupé  
Instrutora voluntária de oficinas.

Aline Medeiros



Especialista em Metodologia de Ensino em Ciências Naturais  
(Universidade Estadual do Pará)  
Graduada em Licenciatura Plena em Química (Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará)

Atividades em Itupé  
Atua como Educadora Social na Cidade de Itupé  
Idealizadora do Jornal A Voz de Itupé

# *Agradecimentos*

O sucesso deste projeto só foi possível graças ao apoio, a colaboração e a confiança de diversas pessoas que ajudaram a torná-lo uma realidade.

Por isso, fazemos questão de registrar aqui nossos agradecimentos:

A equipe técnica da Casa de José - Unidade do Lar Fabiano de Cristo

Lar Fabiano de Cristo - Sede

A todos os munícipes da Cidade de Irupé



